

PARANGOLÉ

A invenção viva do artista Hélio Oiticica atravessa a porta do tempo e incorpora em nós. Oiticica fez a obra de arte virar coisa a ser vestida, como disse: “Tudo o que antes era fundo, ou também suporte ou estrutura para o ato da pintura, transforma-se em elemento vivo”. Assim surge o Parangolé, que é um pouco estandarte, um pouco capa, um pouco roupa e um pouco tenda, por ser obra que só acontece com corpo. O espectador se torna participante e estrutura da própria obra, precisando vestir e dançar o Parangolé para completar o seu sentido. A obra é inspirada no carnaval e batizada com uma palavra que Oiticica leu em uma juta de uma pessoa em situação de rua usada para fazer uma construção, junto a outros materiais do seu dia a dia. Em 1968 o artista faz instruções de como construir o Parangolé com o desejo de abrir portas para as gerações futuras experimentarem o Parangolé e fazerem a forma e a cor passearem pela rua, no meio do povo. Assim, o Parangolé que foi à mangueira chega ao Paranoá, recriamos Parangolé à nossa própria forma, em 2017 e agora novamente em 2023. Desta forma, como disse a Darlly Priscila, “faz essas coisas lindas e valoriza o pano e o saco, porque é a estopa da família que limpa muitos carros por aí”. Como disse o seu Antônio de Deus, “Parangolé é pra todo mundo ver que o pessoal tá trabalhando”. E como disse o João Damasceno, “Hélio Oiticica é especial, porque ele formou no Brasil inteiro o Parangolé, ficou. Ele morreu e ficou”.*

*texto construído pela Cia Atravessa a Porta para legenda dos parangolés que integraram a exposição “Inventando Vãos”, de curadoria de Marília Panitz e Carlos Lins, parte da mostra “Desalinhos e Costuras: Arte e Loucura”, realizada no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul – Brasília – DF) entre 12 de abril e 14 de maio de 2023.



Legenda da foto: Cia Atravessa a Porta com Parangolés na Abertura da Exposição “Inventando Vãos”, 12 de abril de 2023, no Espaço Cultural Renato Russo (Brasília – DF)